

Escola Projeto – 2021

# Reescrita de contos de fadas

2º ano – Turma 22

Professora Larissa Richter Ferreira

Nome: \_\_\_\_\_

# Apresentação

Este livro é uma coletânea das histórias da turma 22/2021, realizado a partir do projeto do 2º trimestre: Reescritas de Contos de Fadas. O livro é composto por três reescritas de contos: coletiva, individuais e em duplas.

Para dar início às reescritas, primeiramente foi escrito um texto coletivo, o conto escolhido pela turma para reescrever foi Cinderela. Para sua realização fizemos votação na turma para ver qual era o conto preferido da maioria, depois fizemos leituras coletivas de diferentes versões da história e iniciamos a escrita em que as crianças foram contribuindo com suas ideias para o registro da história.

Neste momento, meus objetivos foram explorar a ideia de que algumas ficam melhores faladas e outras são mais adequadas quando escrevemos. Também trabalhamos com sinônimos, uso de pronome pessoal em substituição ao nome dos personagens, organização da história em partes, de acordo com a passagem do tempo e as mudanças de cenário.

Os textos produzidos individualmente e em duplas/trios foram escolhidos, pelos(as) alunos(as), conforme suas preferências e a partir das leituras de contos que trabalhamos durante o trimestre.

As revisões foram feitas em diferentes momentos, com troca de textos entre os(as) colegas e a professora. Iniciamos revisando questões de coerência e coesão de texto, depois analisamos aspectos de organização de parágrafos, pontuação e ortografia. Todas realizadas com o meu acompanhamento.

Para finalizar, convido a todos(as) a desfrutarem das nossas reescritas. Desejo uma ótima aventura pelo mundo dos contos de fadas!

Professora Larissa.

# Cinderela

Reescrita coletiva



Em um triste dia, uma bela menina chamada Cinderela perdeu sua mãe e alguns minutos antes de morrer, ela disse:

- Você precisa ser boa sempre!

O tempo passou e seu pai casou com uma mulher muito rica, ela tinha duas filhas más, mas infelizmente os dois se mudaram para a casa delas.

Assim que Cinderela chegou, as duas irmãs viram como era bonita e ficaram com inveja, rasgaram todos os vestidos dela e a entregam um vestido e um avental surrados, obrigando-a a trabalhar para elas. Ela morava no porão e, ficando muito tempo sozinha, quem a fazia feliz eram os animais que conversavam um pouco com ela.

Certo dia, o Rei anunciou que daria um baile, no qual o Príncipe iria procurar a futura Princesa e

ordenou que todas as moças solteiras deveriam ir. O convite chegou na casa de Cinderela e as duas irmãs ficaram felizes. A moça escutou e pulou de alegria, logo pedindo para ir junto, as irmãs riram e disseram:

- Você está sempre suja e não tem nenhum vestido para ir!

Cinderela ficou muito triste e foi para o túmulo de sua mãe chorar, e alguns animais escutaram e a ajudaram-na. Duas pombas apareceram, que eram as fadas madrinhas disfarçadas, então elas transformaram o vestido feio em um vestido maravilhoso, arrumaram todo o seu cabelo, fazendo até surgir sapatinhos de cristal. Em seguida, fizeram aparecer uma carruagem e transformaram os animais que acompanhavam Cinderela em cocheiros chiques.

Ao terminarem a transformação, as fadas madrinhas avisaram que tinham apenas uma condição: a jovem deveria voltar para casa antes da meia-noite porque depois daquele horário os efeitos da magia terminariam.

Cinderela chegou ao baile e todos(as) se encantaram com a beleza dela, o Príncipe logo se apaixonou quando a viu e disse para o resto dos homens não chegarem perto. Os dois se divertiram muito, mas a menina escutou as badaladas do relógio e lembrou que era meia noite.

Saiu correndo e perdeu o sapatinho na escada, como o Príncipe foi atrás, encontrou o sapato e guardou como pista.

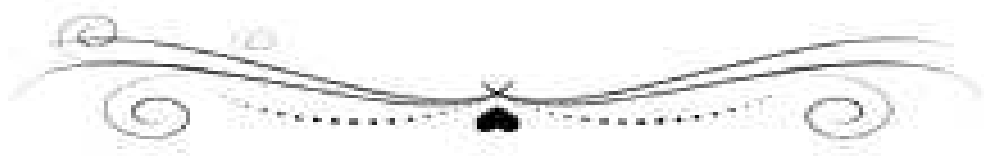
No outro dia, ao amanhecer, o Príncipe ordenou que todos(as) fossem atrás daquela menina, e também que todas as jovens da região deveriam experimentar o sapato de cristal. Muitas meninas da região tentaram fingir, mas o sapato mágico nunca servia em seus pés.

Quando chegaram na casa de Cinderela, a madrasta a trancou no sótão, para que só as suas filhas fossem apresentadas ao Príncipe. Nenhuma delas conseguiu calçar o sapato, tentaram de tudo, mas não deu certo. Um dos homens perguntou se realmente não tinha outra menina na casa e Cinderela apareceu.

Assim que ela chegou, experimentou o sapato e o Príncipe começou a lembrar do rosto da bela moça do baile. Eles ficaram muito felizes e se casaram. Mudaram para o castelo, onde viveram felizes para sempre.



Reescritas  
em duplas



# Chapeuzinho Vermelho

Alice e Mateus



Era uma vez uma menina chamada Chapeuzinho Vermelho. Um dia sua mãe pediu para ela levar algumas guloseimas para sua avó, porque sua parente estava doente.

Antes de sair de casa, a mãe da menina falou para ela ter cuidado na floresta que havia muitos lobos. Chapeuzinho foi muito animada para a casa da idosa, cantando e observando a floresta. No caminho ela encontrou um lobo. O animal perguntou para a menina:

- O que você está fazendo?

- Eu estou indo para a casa da minha avó levar essa cesta de doces, porque ela está doente e essas guloseimas são para melhorar a saúde dela.

- Eu sei um caminho mais curto. Disse o lobo.

Chapeuzinho gostou da ideia e perguntou:

- Onde?

O lobo disse:

- Para a esquerda.

Chapeuzinho agradeceu o lobo e acabou indo pelo caminho longo. O lobo aproveitou que a

menina tinha ido e foi pelo caminho curto. O animal chegou na casa da vovó e fingiu ser Chapeuzinho, a senhora abriu a porta e o lobo devorou ela. Ele se vestiu de vovozinha e deitou na cama esperando a chapeuzinho chegar. Quando a menina chegou bateu na porta e o lobo disse:

- Pode entrar.

Porque ele sabia que ela ia chegar. Então chapeuzinho perguntou:

- Que orelhas grandes você tem?

- São para te escutar melhor.

- Que olhos grandes você tem?

Ele falou:

- São para te ver melhor.

- Que nariz grande você tem?

- É para te cheirar melhor.

- E que boca grande você tem?

- É PARA TE COMER!

Ele comeu a Chapeuzinho e deitou na cama para dormir. Um caçador ouviu o ronco do lobo e viu o que estava acontecendo. Abriu a barriga do lobo com uma faca, tirou a vovó e a menina da barriga. Matou o lobo e todos viveram felizes para sempre.

# Chapeuzinho Vermelho

Anita e Joaquim



Era uma vez uma doce menina que se chamava Chapeuzinho Vermelho. Sua mãe pediu à ela para levar doces para sua avó que estava doente. A mãe da menina pediu para ela se cuidar durante o caminho e ficar bem atenta.

Chapeuzinho foi feliz, cantarolando e no meio do caminho encontrou um lobo. Como Chapeuzinho era uma menina muito querida, achou que o lobo era do bem. O lobo aproveitou que a menina parou para conversar com ele e perguntou o que ela estava fazendo sozinha no meio da floresta. Ela disse que ia visitar sua vovozinha que não estava passando muito bem.

Ele viu a cesta de doces e quis saber o que tinha dentro, Chapeuzinho respondeu que eram doces para animar sua vovó.

O lobo enganou a menina e disse que tinha um caminho mais curto, para ele poder chegar mais rápido. O lobo tentou entreter a menina e perguntou se ela não estava vendo as flores e os passarinhos. Chapeuzinho Vermelho como gostava muito de flores começou a procurá-las olhando para os dois lados. Avistou uma flor muito bonita e foi buscar para colocar dentro da cesta. Enquanto ela estava envolvida com as flores, o lobo aproveitou e foi pelo caminho mais curto.

Quando o lobo chegou na casa da avó, ele bateu na porta e a vovozinha perguntou quem era, o lobo mentiu, afinou a voz e disse:

- É a Chapeuzinho Vermelho, sua neta!

A vovó disse que a porta estava aberta e ela podia entrar.

Assim que o lobo abriu a porta, pulou em cima da avó e a comeu e deitou na cama para esperar a menina.

Mais tarde, Chapeuzinho Vermelho finalmente chegou na casa.

A neta bateu na porta.

O lobo falou que a porta estava aberta e ela podia entrar.

Quando Chapeuzinho entrou viu que sua avó estava diferente, estranhou um pouco e comentou:

- Mas que olhos grandes você tem vovozinha!

- São para enxergar você melhor, disse o lobo.

- Que orelhas grandes você tem!

- São para ouvir você melhor. Disse o lobo.

E mais uma vez Chapeuzinho disse:

- Que boca grande você tem!

- É para te comer melhor!

E, num piscar de olhos, o lobo se jogou e comeu a menina. Um caçador que estava passando por ali, naquele momento, escutou uns gritos estranhos que vinham de dentro da casa. Aproximou-se e percebeu que a porta estava aberta, aproveitou a oportunidade e entrou correndo. Ao ver o lobo, lutou e cortou sua barriga, tirando as duas lá de dentro. Depois de salvar Chapeuzinho e sua avó, o caçador costurou a barriga do lobo e ele correu tão rápido que morreu!

# Rapunzel

Antônia e Antônio



Era uma vez um casal que vivia em uma cidade distante. Eles queriam muito ter uma filha e, depois de algum tempo, a mulher deu a notícia para seu marido que estava grávida! Eles ficaram muito felizes. O casal estava em casa e a mulher olhou pela janela e viu uma plantação de rapúnzios, então ela pediu para o marido ir até lá e buscar.

O marido, sem permissão da dona do terreno, pulou o muro da vizinha, pegou os rapúnzios e foi para a casa para entregá-los para sua mulher. No outro dia, ela disse que ainda estava com vontade de comer mais rapúnzios e o homem voltou para pegar mais frutinhas. A dona da plantação, que era a vizinha, pegou ele no flagra e perguntou o que ele estava fazendo ali e o marido respondeu

assustado:

- Minha mulher está grávida e ao ver seus rapúnzios da nossa janela, ficou com muito desejo de comê-los.

Então, a bruxa deixou o homem pegá-los, porém, com uma condição, que no dia do nascimento do bebê eles precisariam dar o bebê para ela.

Passou um tempo e a criança nasceu. A bruxa foi até a casa do casal, conforme o combinado, para pegar a menina. Os pais ficaram preocupados e tristes, a mãe sem entender, porque não sabia da promessa que o marido tinha feito, não queria entregar de jeito nenhum.

A bruxa exigiu que o bebê fosse entregue e a levou para sua casa. Ao completar doze anos, a menina foi levada para uma torre. Lá só havia uma janela, na qual a bruxa utilizava para entrar e sair.

A senhora gritava para Rapunzel, lá de baixo:

- Rapunzel, Rapunzel jogue os seus cabelos!

A bruxa pedia para ela jogar os cabelos, para poder subir até o topo da torre.



Certo dia um moço estava passando e escutou uma bela voz que chamou sua atenção e se escondeu atrás de uns arbustos. Viu a bruxa, gritando e subindo nos cabelos da Rapunzel. Ele ficou esperando a bruxa descer para subir e ver o que tinha lá em cima.

O homem aproveitou um momento que a velha senhora não estava ali e gritou a mesma coisa que ela:

- Rapunzel, Rapunzel jogue os seus cabelos!

Rapunzel jogou os seus cabelos e ele subiu. Quando ele chegou no topo da torre, deu de cara com a bruxa que agarrou ele bem forte.

Rapunzel tentou defender e falou para não matar o rapaz, só que a bruxa argumentou que ele era um criminoso por entrar na torre sem permissão e falou:

- Eu vou ter que te matar, rapaz!

Rapunzel o defendeu novamente e disse:

- Eu nem conheço ele direito, mas sei que é do bem!

A bruxa não aceitou e jogou o moço pela janela. Ele caiu em cima dos espinhos que tinham perto da torre. Quando ele caiu, machucou seus olhos e acabou ficando cego. Como ele não enxergava, perdeu-se na floresta. A bruxa ficou furiosa com a situação e largou a Rapunzel no deserto para o príncipe não a encontrar mais.

O homem ficou caminhando na floresta por alguns dias. De repente, ele começou a escutar a voz de Rapunzel, que estava cantarolando por lá, lembrou da voz doce e ficou muito feliz.

Chegando mais perto, reconheceu a menina e viu que era mesmo a Rapunzel. Ela ficou tão feliz que chorou de felicidade porque viu o príncipe. Por um milagre as lágrimas de amor da princesa fizeram o homem voltar a enxergar e o casal ficou feliz

# Os Músicos de Bremen

Caetano e Pedro Freire



Era uma vez um homem e um burrico.

O homem, que era o dono do burrico, certo dia achou que o animal estava velho para fazer o trabalho e decidiu pegar um burrico novo e matar o velho burro.

O burrico descobriu que o seu dono ia fazer isso, resolveu fugir e ir para Bremen ser músico e ficar famoso. Arrumou suas coisas e começou a seguir viagem, sozinho. No meio do caminho encontrou um cão de caça e perguntou:

- O que você está fazendo aqui, amigo?

- Meu dono me expulsou porque estou velho e não consigo mais ajudar nas caçadas.

O burrico então convidou:

- Quer ir para Bremen ficar famoso comigo?

E o cão disse:

- Si!

Então, partiram juntos para Bremen.

Depois de andarem algum tempo, encontraram um gato triste e o burro perguntou:

- O que você está fazendo, por que está com essa cara?

O gato disse:

- A minha dona me expulsou, porque prefiro ronronar do que caçar ratos e meus dentes não estão mais afiados como antes.

O burro disse que estavam indo para Bremen, ficarem famosos e como o gato era bom em serenatas o convidou para embarcar nessa viagem.

E o gato disse:

- Miau.

Que significa "sim" na *cattown* também conhecida como "*city cat*" e seguiram em frente. Encontraram um galo, que estava fazendo seus últimos cocoricós muito alto, antes de virar frango a passarinho e o burrico perguntou:

- Por que você está aqui cacarejando dessa forma?

- A cozinheira iria fazer um banquete hoje à noite e eu faria parte do prato principal, o frango de Natal!

Os animais então falaram para o velho galo:

- Deixa disso, estamos indo para Bremen e pelo jeito, é melhor que virar frango de Natal, né? Vamos?

E o galo disse:

- Cocoricó!

Que significa “yes” no galinheiro. Seguiram em frente, porém estava anoitecendo, chegaram na floresta e resolveram dormir um pouco. O cão e o burro deitaram embaixo de uma árvore, o gato e o galo treparam nos galhos. O galo foi em um galho bem no alto, pois achou que seria mais seguro. O galo avistou uma luzinha e avisou seus companheiros de viagem que havia uma casa logo perto dali.

Os animais resolveram chegar mais perto para conferir o que tinha dentro dessa casa.

O burro foi até a janela e viu que tinha uma mesa cheia de comida e dezenove ladrões comendo e bebendo as coisas dessa mesa.

Todos começaram a pensar como poderiam entrar na casa e bolaram um plano. Subiram um em cima um do outro e o burro gritou na janela:

- AAAAAHHH!!!!

Os animais pularam a janela e acabaram dentro da casa.

Os dezenove ladrões fugiram correndo, mas o chefe dos ladrões não tinha desistido e esperou os animais dormirem. Quando apagaram as luzes, mandou um espião para casa que entrou pela porta dos fundos e viu os olhos do gato. Ele achou que eram brasas e enfiou um pedaço de madeira para acender. O gato ficou bravo e arranhou a sua fuça. O homem tentou correr assustado e o cão mordeu sua perna. O burro o avistou e lhe deu um coice. O galo subiu no telhado e gritou bem forte:

- Cocoricó!!

O bandido saiu correndo até o chefe e disse tudo o que viu! Uma bruxa que o tinha arranhado, um homem que lhe deu uma facada na perna quando tentou sair correndo, um monstro da escuridão que deu um soco e um juiz no telhado que dizia:

- Matem o patife!

Os dezenove ladrões e o chefe desistiram de recuperar a casa depois dessa confusão, os animais ficaram na casa e desistiram de ir para Bremen e “*the happy end*”...

# Rapunzel

Isadora Oliveira e Isadora Ruiz



Era uma vez um homem e uma mulher que queriam ter uma filha. Eles pediam a deus que tivessem uma filha com cabelos loiros.

No dia seguinte, ela estava grávida, mas ficou doente e a única cura eram os rabanetes da vizinha, que era uma bruxa. O homem, preocupado, pulou o muro da vizinha e pegou alguns rabanetes para sua mulher, quando voltou para casa fez uma salada com os rabanetes para ela. No dia seguinte foi buscar mais rabanetes e pulou novamente o muro, acabou dando de cara com a bruxa.

E ela perguntou:

- O que você está fazendo, seu ladrão de rabanetes?

O homem respondeu:

- Eu estou pegando rabanetes para

minha esposa que está grávida e quer muito comê-los.

E a bruxa respondeu:

- Hmmmmmm, pode levar os meus rabanetes, mas só se você me der seu primeiro filho.

O homem, muito preocupado, aceitou a proposta da bruxa. Alguns meses se passaram e o bebê nasceu, então a bruxa foi até a casa deles e levou a criança embora. Ela levou o bebê para uma torre na floresta. Essa torre não tinha porta, só uma janela bem no alto, que era um quarto. A bruxa chamou a menina de Rapunzel e ao passar dos anos seus cabelos ficavam cada vez mais longos e ela e a bruxa os penteavam sempre.

A bruxa subia na torre pelos cabelos da menina para levar comida para ela.

Um dia o príncipe estava passando por lá, Rapunzel estava cantando e o príncipe ouviu. Ele nunca tinha escutado uma voz tão linda, então se aproximou da torre e viu a bela moça, apaixonou-se por ela e viu a bruxa falar:

- Rapunzel jogue seus cabelos.

O príncipe foi até frente da torre e falou:

- Rapunzel jogue seus cabelos.

A menina jogou seus cabelos e ele subiu. Ela se espantou ao ver o príncipe e ele disse:

- Olá, eu vou tirar você daqui o quanto antes!

-Ok. Disse Rapunzel.

Ele disse que iria voltar logo e desceu, mas a bruxa estava ouvindo tudo e fez uma trança nos cabelos da moça, cortou e amarrou uma parte na janela. No dia seguinte, o príncipe voltou para torre e disse:

- Rapunzel jogue seus cabelos!

A bruxa jogou a trança cortada.

O príncipe subiu e, ao chegar, viu invés de Rapunzel, a bruxa!

- Cadê a Rapunzel? Perguntou o príncipe

- Ela está na floresta! Disse a bruxa, empurrando o príncipe para os espinhos debaixo da torre. Ele sobreviveu, porém ele perdeu os olhos nos espinhos. Saiu vagando pela floresta e dois dias depois, ouviu a voz melodiosa de Rapunzel e seguiu a voz.

Rapunzel avistou o príncipe e correu até ele, ela chorou porque estava cego, suas lágrimas molharam os olhos do amado e ele voltou a enxergar. O casal construiu uma casa e viveram felizes para sempre enquanto a bruxa.... Isso fica para outra história...

# João e Maria

Guilherme e Pedro Prévdi



Era uma vez uma família que estava sem dinheiro para comprar comida e estava passando fome. Nessa família, tinha uma mãe, um pai e dois filhos.

Em uma noite fria, os pais estavam conversando e a mãe das crianças teve a ideia de falar para o pai que precisavam levar João e Maria para a floresta, porque estavam sem dinheiro e não podiam mais alimentar a família inteira.

No outro dia de manhã, os pais deram um pedaço de pão para cada criança e toda família saiu. Durante o caminho, quando estavam indo para a floresta, João jogou migalhas no chão para marcar o caminho de volta para casa. Ao chegar no meio da floresta, o pai e a mãe

disseram:

- Vamos buscar lenha para a fogueira e vocês esperem aqui.

Mas os pais foram embora. Os dois irmãos ficaram com medo quando viram que estavam sozinhos e caminharam um pouco, mas estava ficando tarde e decidiram dividir o pão que Maria ainda tinha. Logo depois, foram dormir, porque estavam cansados e estava escuro.

Quando acordaram, perceberam que estavam muito perdidos e começaram a caminhar e procurar os pais. João lembrou e olhou para o chão para ver se encontrava as migalhas de pão, mas os passarinhos já tinham comido tudo. As crianças não desistiram e continuaram a caminhar e conseguiram achar a casa deles. Quando o pai viu os filhos ficou muito feliz e a mãe ficou irritada, porque não queria que os filhos tivessem voltado da floresta.

Um tempo depois a mãe falou para o pai que precisavam ir para a floresta de novo e largar as crianças, porque a comida ia acabar novamente.

Amanheceu e foram todos para a floresta, mas João, dessa vez, levou pedras brilhantes para marcar o caminho. Os pais explicaram que iriam buscar lenha para a fogueira, pois estava frio e foram embora novamente.

As crianças perceberam que estavam sozinhas e choraram muito, ficaram assustadas e acabaram dormindo. No outro dia, quando acordaram ficaram caminhando muito tempo e uma pomba branca apareceu, eles seguiram o pássaro e acabaram na frente de uma casa feita de doces.

Quando viram a casa, João disse para Maria:

- Come as janelas que você está com fome.

E João comeu um pedaço do telhado.

Quando estavam se deliciando, a bruxa apareceu na porta e perguntou:

- Quem está aí fora comendo minha casa?

Eles responderam:

- É o vento.

Então, a bruxa riu e disse que já tinha visto quem era e convidou as crianças para entrar, pois tinha mais comida e roupas quentes dentro da casa.

Eles entraram e comeram mais um pouco. Como estavam cansados de caminhar foram dormir. Ao amanhecer acordaram e a senhora trancou João na jaula e disse para Maria trabalhar e fazer comida para o garoto engordar. Todos os dias, a bruxa pedia para o menino colocar o dedo para fora para ver se ele estava mais gordinho.

Ela tocou o dedo de João cinco dias, no sexto dia a bruxa ficou brava porque ele não estava engordando! Ela mandou Maria colocar lenha no forno e chamar João para assá-lo, mas a menina pediu para a velha mostrar como fazia e aproveitou que a bruxa estava de costas e a empurrou para dentro do forno. Salvou João da jaula e os dois pegaram o baú que tinha muito ouro para levarem para a casa.

Saíram correndo da casa e pediram para a pomba branca levá-los ao lar deles, o pássaro levou as crianças de volta ao lar. João e Maria voltaram para casa, mostraram o ouro para o pai e o homem disse para a mãe ir embora. Os três viveram felizes para sempre.

# A Bela e a Fera

Mariana e Vithoria



Era uma vez um vendedor que tinha duas filhas. A que se chamava Adriana era a mais velha e a outra que se chamava Bella era a caçula. Certo dia ele ia no mercado e perguntou às filhas se elas iriam querer algo, Adriana falou:

— Pai, eu quero um vestido estampado de bolinhas.

O pai disse que poderia comprar o vestido e a filha caçula disse que queria um buquê de rosas, ele perguntou:

- Mas você só quer um buquê de rosas?
- Sim, pai eu só quero um buquê mesmo

Então o pai comprou o vestido que a Adriana queria. Depois de muitas longas caminhadas encontrou uma casa que tinha muitas rosas, pegou algumas e entrou no lugar. Era um lar muito limpo e bonito (era uma mansão) logo deitou em um sofá e adormeceu. Ele acordou e percebeu que tinha alguém lá dentro pois tinha comida na mesa, então se serviu um pouco da refeição para matar a fome e foi descansar. Passaram-se muitos até que decidiu até que resolveu sair pois suas filhas deveriam estar preocupadas, mas ao tentar sair uma voz feroz lhe disse:

- Como você pode fazer isto? Dei comida e conforto e pega as minhas rosas desse jeito? Elas são minhas favoritas! Tens de morrer
- Desculpe, eu estava apenas tentando agradar a minha filha que pediu algumas rosas.
- Então você pode levar estas rosas para a sua filha, mas peço ela de volta

O pai chorou e implorou, mas a fera não cedeu.

- Se você não deixar a sua filha comigo, vou pegar as duas, o que me diz?
- Só se você ficar um dia com ela.
- Tudo bem. Mas vai ser amanhã.

Quando o pai concordou, ele foi muito triste voltando para a casa. Quando ele chegou lá, contou tudo a suas filhas. A Bella disse Firme e Forte que iria lá, mas o pai disse que não, mas ela insistiu. Elas choraram ao saber que a Bella ia ter que passar um dia fora, (por ficar no palácio da



fera) se divertiram muito naquele dia, foram dormir. Mas no dia do combinado chegou a pobre moça e se despediu (ela chorou todo o caminho). Ao chegar na casa do bicho maldoso ele logo a reconheceu e lhe aconchegou, mas a moça não se sentiu bem lá pois queria voltar para a casa. A casa é realmente linda e limpa, mas Bella não disse isso em momento algum pelo medo que ela sentia de a fera devorá-la, ela foi e conheceu a Biblioteca, leu alguns livros, e por último foi dormir o quarto era mega-chique dourado e prateado então foi dormir. E anos se passaram (a fera não cumpriu o acordo) e ela não tinha saído da casa ela implorou para voltar e seu pai, porque (nem veria a filha antes de morrer pois ele estava muito doente) então a fera lhe deixou ir mas com uma condição séria um dia, logo a jovem descobriu a triste verdade seu pai havia pegado uma gripe muito forte e o vendedor ficou muito feliz em vê-la antes de morrer, a pobre jovem se ajoelhou diante seu pai e implorou que ele não partisse mas infelizmente ele partiu naquela noite. Então a pobre jovem voltou para o palácio da aberração, e o monstro perguntou:

— Por que estás a chorar?

— O meu pai acabou de morrer, fera

— Ainda bem que ele morreu, Querida. - Disse a fera.

Logo depois destas cruéis palavras a Bella não gostou. E é claro que o monstro não gostou nadinha ele começou a machucar e não havia nada a fazer, o bixo maldoso lhe proibia de fazer amigas, sair do palácio, então certo dia a pobre jovem decidiu fugir do castelo então ela acordou às duas da manhã para escapar pelos fundos ela passou por vários obstáculos. Quando amanheceu algo terrível estava à frente dos seus olhos a garota estava no jardim da mansão ela escutou a fera rosnando e quando se aproximou viu a fera sangrando e as últimas palavras da fera foram:

— Adeus, querida!

A jovem começou a chorar quando viu a fera morrendo e sangrando, caíram lágrimas na fera e ela se transformou em um príncipe. O príncipe perguntou para Bella:

— Bella, é você?

A Bella respondeu que sim, o príncipe levou-a no castelo e chamou sua família para comemorar o casamento, e eles foram felizes para sempre.

# João e Maria

Laura e Pedro Leite



Era uma vez um lenhador que tinha uma mulher e duas crianças que se chamavam João e Maria. Em uma noite a mulher foi conversar com o marido para deixar as crianças na floresta porque a família não tinha muito dinheiro. O marido não teve opção e concordou.

As crianças estavam escondidas atrás da porta e ouviram toda a conversa, Maria começou a chorar. João disse para a irmã que ia ficar tudo bem porque ele tinha uma ideia para eles voltarem para casa.

Amanheceu e a madrasta disse:

- Vamos pegar lenha!

O menino pegou umas pedras bem brilhosas quando eles foram para a floresta. O pai perguntou:

- João, por que você está olhando para trás?

João disse:

- Estou dando tchau para o gato.

O pai achou que era verdade, mas João estava jogando as pedras para marcar o caminho de volta para sua casa. Depois que chegaram na floresta a mulher disse que já voltava e as crianças ficaram sozinhas, não acreditaram quando começou a escurecer e os irmãos ainda estavam na floresta. João estava vendo as pedras brilhantes e disse para Maria ficar calma que ele sabia voltar para casa e os dois conseguiram achar o caminho certo.

Quando as crianças voltaram o pai amou, mas a mulher odiou. A madrasta foi falar com o marido, e disse:

- Vamos tentar de novo deixar as crianças na floresta.

Como o pai já sabia que não havia outra opção, ele aceitou. A mulher deu um pequeno pedaço de pão para João e Maria e seguiram para a floresta. João guardou o pão em seu bolso para marcar o caminho de volta.

No caminho, João estava jogando as migalhas de pão no chão. O pai e a madrasta disseram que iam buscar lenha e abandonaram as crianças no meio da floresta, novamente.

Quando João foi procurar pelas migalhas, para voltar para casa, percebeu que durante a noite os pássaros comeram todos os pedacinhos. Os irmãos ficaram sem saber o que fazer, comeram a fatia de pão de Maria e dormiram. No outro dia, começaram a procurar o caminho de casa e, em certo momento, acharam uma casa feita de doces e começaram a comer o teto e a janela da casa. Um tempo depois, uma senhora abriu a porta da casa e disse:

- Quem está comendo a minha casa?

João e Maria responderam que era o vento.

A bruxa saiu da casa e viu as crianças comendo seus doces. Vendo as crianças, a velha maldosa convidou os irmãos para entrar e disse que ia dar mais comida lá dentro, como elas estavam com fome, entraram e comeram muito mais e dormiram.

No outro dia, a bruxa trancou João e deu muita comida para ele, porque queria engordar bastante o menino para comê-lo. A velha era um pouco cega e pedia todos os dias para João mostrar o dedo para ela ver se ele estava gordo o suficiente. Como João não era bobo, ele mostrava um ossinho e a bruxa não notou que não era o dedinho dele. Depois de olhar por uma semana, a bruxa percebeu que João não engordava. Acabou desistindo e resolveu comer o João magrinho mesmo. A senhorinha ordenou para Maria esquentar o fogo. Como a menina também não era boba, disse para a Bruxa que não sabia como esquentar. A senhora foi mostrar como esquentava e botou a cara no forno. Maria aproveitou e chutou a bruxa para o fogo e correu para soltar João.

Depois, acharam, na casa, um tesouro e voltaram para seu lar com todo o ouro. Quando voltaram, encontraram seu pai sozinho, pois a madrasta tinha morrido de uma doença. A família viveu feliz para sempre.



Reescritas

Individuais



# Cinderela

Alice Britz Maisonnette



Num dia de chuva, um homem perdeu sua mulher. Eles tinham uma filha criança. As últimas palavras que sua mãe disse foram:

- Seja sempre gentil e dócil...

Ela não conseguiu terminar a frase, pois estava morrendo. O pai, agora viúvo, achou e casou com uma mulher linda, que tinha duas filhas lindas. Mas por trás daquela beleza, havia três corações ruins, muito, muito ruins.

Elas obrigaram a pobre menina a ser faxineira e a apelidaram de Cinderela. Num dia qualquer, o pai perguntou:

- Eu vou comprar coisas para vocês, o que vocês querem que eu compre?

A madrasta falou:

- Eu quero o vestido mais lindo da loja.

A filha mais nova falou:

- Eu quero o par de sapatos mais caros da loja.

A filha mais velha falou:

- Eu quero o vestido mais caro da loja.
- Agora você Cinderela...
- Eu quero o galho que cair no seu chapéu.

O pai estava voltando e esqueceu do pedido de Cinderela. De repente, um galho caiu no chapéu dele e ele lembrou do pedido. Rapidamente, o pai pegou o galho e continuou o caminho. Quando chegou, deu os presentes para elas. Cinderela agradeceu muito e plantou o galho do lado do túmulo da mãe. Depois de um ano, o galho se tornou uma árvore e um passarinho falou:

- Eu vou realizar todos os seus desejos.

Depois de ouvir isso, a campainha tocou, era um convite do rei para todas as meninas do reino irem a um baile de três noites. As irmãs ficaram muito animadas. Cinderela pediu para ir junto, mas a madrasta não deixou. Só que a Cinderela implorou tanto que a madrasta deu uma chance à ela.

- Cinderela, se você botar todo o carvão no pote em duas horas, você vai ao baile.

Cinderela pediu aos passarinhos que recolhessem todo o carvão da lareira e todos eles obedeceram. A madrasta não acreditou e pediu para botar o carvão no prato em uma hora. Ela duvidava que Cinderela conseguisse. A menina pediu aos pássaros novamente e eles fizeram isso. A madrasta ficou impressionada e disse:

- Cinderela, você não vai ao baile!

A menina chorou muito, até que pediu aos passarinhos que fosse ao baile de três noites. Eles ouviram o que Cinderela falou.

- PUM! Um vestido lindo de ouro caiu sobre ela, um penteado lindo e um sapatinho de diamantes surgiram. Cinderela foi ao baile, a madrasta e as irmãs ficaram chocadas quando viram aquela maravilhosa moça, mas não a reconheceram.

Os cavalheiros que estavam lá iam perguntar se podiam dançar com ela, mas o príncipe disse:

- Ela já tem par!

Eles dançaram a noite inteira até o primeiro dia do baile acabar. Quando suas irmãs e a madrasta foram embora, Cinderela foi correndo para a casa. O príncipe foi atrás dela com o seu cavalo. Ele viu a bela moça se esconder no arbusto bem perto de sua casa. O príncipe abriu o arbusto e ninguém estava lá. Ele bateu na porta e o pai da Cinderela abriu, o príncipe perguntou:

- Uma menina entrou aqui hoje?

O pai respondeu:

-Nenhuma menina entrou aqui, só estou esperando a minha esposa e as filhas dela.

O príncipe voltou para o palácio. A madrasta e as filhas voltaram para casa. Quando chegaram estavam se perguntando:

- Quem era aquela garota?

Cinderela estava trabalhando, mas escutou e perguntou:

- Que garota?

As irmãs responderam:

- Uma garota do baile que dançou com o príncipe.

Na segunda noite, a madrasta e as irmãs estavam indo para o baile, enquanto isso Cinderela pediu para os passarinhos para ficar como antes. Eles obedeceram e:

- PUM! Ela ficou linda de novo!

Agora ela tinha um vestido mais lindo. Cinderela chegou ao baile e repetiu tudo de novo. Os cavalheiros queriam dançar com Cinderela, mas o príncipe disse:

- Ela já tem par.

E eles dançaram muito de novo. Cinderela viu as irmãs indo embora e disse para o príncipe:

- Eu tenho que ir.

Ela correu para a casa e o príncipe a seguiu. O príncipe a viu se escondendo e de novo na mesma casa. Ele olhou devagar atrás do arbusto, mas não tinha nada. Resolveu bater na porta e perguntou:

- Uma menina linda de coque com um vestido lindo entrou aqui?

O pai respondeu:

- Não, nenhuma menina de coque com um vestido lindo entrou aqui.

O príncipe voltou para casa triste por não ter achado a menina misteriosa. Depois disso, as irmãs e a madrasta voltaram muito bravas e disseram:

- Precisamos descobrir quem é aquela!

Cinderela perguntou:

- Mas quem?

- Aquela que dançou com o príncipe!

Depois no terceiro e último dia, as irmãs e a madrasta estavam saindo e Cinderela disse para os passarinhos que ela gostaria de ficar igual aos últimos dois dias. Os pássaros obedeceram e:

- PUM! Apareceu um vestido, muito mais lindo que os outros dois, o mesmo sapato e o penteado de coque.

Ela chegou ao baile e logo os cavalheiros foram convidá-la para dançar, mas o príncipe disse:

- Ela já tem par!

Eles dançaram muito, Cinderela ficou muito feliz. Quando ela viu as irmãs e a madrasta indo embora, também correu e foi o mais rápido que conseguia, mas enquanto ela descia as escadas, perdeu um dos sapatinhos.

O príncipe foi atrás dela, mas era tarde demais. Ele viu o sapatinho de diamante nas escadas e guardou. Enquanto isso, Cinderela chegou em casa, as irmãs e a madrasta não tinham chegado ainda. No outro dia de manhã, surgiu um anúncio que dizia: *Em quem servir este sapatinho vai casar comigo*. Era um anúncio do príncipe.

As irmãs ficaram muito animadas. Quando chegou a vez da casa de Cinderela, o príncipe foi primeiro na mais velha das irmãs e experimentou o sapatinho, mas o dedão não estava cabendo. A madrasta falou para a filha mais velha:

- Corte o dedo do pé, quando você for rainha não vai precisar andar.

A filha, não sabendo o que fazer, pegou uma faca e cortou o dedo do pé. Os dois foram na carruagem para o palácio, mas quando o príncipe viu o sangue escorrendo pelo sapato disse:

- Você é uma mentirosa!

E voltou para a casa. Depois, foi a vez da irmã mais nova, o sapato quase coube, mas não entrou o calcanhar. A madrasta falou:

- Corte o calcanhar, quando você virar rainha não vai precisar andar.

A menina, não tendo o que fazer, pegou uma faca e cortou o calcanhar. O príncipe e ela foram na carruagem para o castelo. Quando o príncipe viu que o sapatinho estava escorrendo sangue, falou:

- Você é uma mentirosa, que nem aquela outra!

Depois largou ela em casa e perguntou:

- Tem mais alguém aqui nessa casa?

- Tem, só que duvido que ela seja a moça que você está procurando. Falou o pai.

- Eu disse que todas as moças do reino têm que provar esse sapato. Chamem ela!

- Cinderela, venha aqui!

Quando Cinderela chegou, ela provou o sapato e serviu. O príncipe ficou muito feliz e mostrou o outro sapatinho. Então, ela foi com o príncipe para o palácio.

As irmãs e a madrasta ficaram com muita raiva no coração. No dia do casamento de Cinderela, as irmãs iam armar um plano para estragar o casamento, mas quando chegou o dia, os passarinhos arrancaram os olhos das duas e a menina se casou com o príncipe e eles viveram felizes para sempre.

E quanto à madrasta? Isso já é outra história!

# Cinderela

Anita Espina Rolla



Existia uma menina que se chamava Cinderela, sua mãe faleceu quando ela era nova, então seu pai casou-se com uma mulher má, que tinha duas filhas.

O pai e a filha se mudaram para a casa da madrasta. Ao chegar na casa nova, Cinderela não foi bem recebida nem por sua madrasta, nem por suas irmãs. Elas apelidaram a menina de Gata Borralheira, porque ela limpava a lareira e ficava cheia de borralho. Além disso, elas jogavam objetos e sujeiras no chão para Cinderela limpar e organizar.

Em uma tarde, o carteiro entregou, para todas as damas do reino, convites para um evento muito importante. Era o

convite para um baile que o rei havia pensado para o seu filho, pois o príncipe não estava conseguindo arrumar uma esposa, sozinho e, com este baile, ele esperava arranjar uma princesa para o reino.

Cinderela estava por perto limpando, ouviu as irmãs falando sobre o baile e perguntou para a sua madrasta se poderia ir ao baile. A madrasta achou graça e disse:

- Você não tem vestido para isso!

Cinderela chorava muito em seu quarto, pois estava muito triste. De repente, um pássaro chegou perto da janela e perguntou se estava tudo bem...

- Não! – Respondeu a menina.

- O que foi? Calma...

- Você fala? Perguntou Cinderela, espantada.

- Sim, sou um pássaro mágico.

- Uaaaau!! – Gritou a menina. - Eu não posso ir ao baile, minha madrasta não deixou, disse que eu não tenho roupa.



Ele resolveu ajudar e disse que daria um vestido azul bem bonito, um salto de cristal e uma carruagem. O pássaro pediu para que Cinderela buscasse uma abóbora para que pudesse transformar em carruagem. Naquele momento, passaram dois ratinhos na frente do pássaro e ele os transformou em cavalos. O pássaro avisou que, a meia-noite, tudo que ele tinha transformado voltaria ao normal e ela precisava ficar atenta ao relógio.

Chegou a hora do baile e Cinderela foi. Quando chegou na porta, todos ficaram olhando e admirando a bela menina. O príncipe, quando a viu, largou todas as meninas para convidar Cinderela para dançar. Dançaram a noite toda e o príncipe apaixonou-se por ela, naquele exato momento. Todas as mulheres ficaram de queixo caído, se perguntando quem era aquela moça.

Deram as badaladas da meia noite e ela saiu correndo do castelo. Quando estava descendo, com toda correria, deixou seu sapato cair na escadaria. O príncipe foi atrás de Cinderela, mas não a encontrou, só achou o sapato perdido.

No outro dia, ele procurou pelo reino inteiro a mulher que tinha o par perfeito para o outro pé do sapato. O príncipe e um de seus guardas foram em busca da mulher, bateram de casa em casa, mas não tiveram sucesso na busca. Quando chegaram na última casa, que era das irmãs da Cinderela, elas foram muito felizes tentar experimentar o sapato, mas não coube.

Cinderela perguntou se poderia tentar, o príncipe aceitou, mas ele achava que não daria certo, pois ele estava procurando uma mulher arrumada igual à do baile.

Ela tentou e o príncipe ficou muito contente porque coube perfeitamente. O príncipe a pediu em casamento, Cinderela aceitou e, depois de algumas semanas, se casaram e viveram felizes para sempre.

# Cachinhos de Ouro

Antônia Riquinho Pereira



Em um dia ensolarado, uma menina com os cabelos cor de ouro resolveu dar um passeio e foi caminhar perto de sua casa. Durante a caminhada, sentiu um cheiro muito bom e acabou indo para o meio da floresta, onde encontrou uma casa grande que nunca tinha visto antes. Chegou perto, viu que porta estava aberta e entrou.

Dentro da casa, viu uma mesa com três cadeiras. Uma cadeira grande que pertencia ao papai urso, uma média que era da mamãe urso e uma pequena que era do bebê urso.

A menina tentou sentar na cadeira grande, mas era muito dura, sentou na cadeira média, mas era muito mole. Fez sua terceira tentativa e sentou na cadeira pequena. Quando ela sentou, a cadeira quebrou.

Logo em seguida, viu três mingaus e começou a provar. O primeiro estava muito quente, o segundo, era muito frio e tomou o terceiro que estava morno. Como

estava bem bom, tomou tudo.

Com a barriga cheia, resolveu tirar uma soneca. Procurou o quarto e viu três camas. Deitou-se na primeira e ela era muito dura, a seguinte muito mole e a outra estava ótima. A menina dormiu.

Enquanto isso, chegou a família urso e o papai disse:

- Quem comeu o meu mingau?

A mamãe repetiu a frase:

- Quem comeu o meu mingau?

E o ursinho disse também:

- Quem comeu o meu mingau?

Ao olhar a sua cadeira, o ursinho viu que ela estava quebrada e começou a chorar. A seguir, a família foi ao quarto e todos viram a menina deitada na cama do ursinho. Acordaram-na e a menina tomou um susto!

O ursinho pensou:

- Oba! Terei companhia!

- Quer brincar comigo? Perguntou para a menina.

A menina, assustada, fugiu pela janela e voltou para sua casa.

# Os 7 Corvos

Antônio Sclovsky Antunes



Um pai tinha sete filhos homens e um grande sonho de ter uma filha mulher. Depois de algum tempo, nasceu a filha tão esperada. Passados alguns meses, chegou o dia do batizado da menina. Ela precisava ser batizada, pois era muito fraca.

O pai entregou uma jarra para um dos meninos e pediu para ele ir até a fonte pegar água para batizá-la, mas ele estava demorando e os seus irmãos foram atrás. No momento em que ele ia pegar água no poço, deixou a jarra cair. Nenhum deles teve coragem de voltar para casa porque estavam com medo de que seu pai brigasse com eles.

O pai estava bravo porque os meninos estavam demorando e, com

toda sua impaciência, gritou:

- Eu quero que os meninos virem corvos!

No mesmo instante em que o pai parou de falar, ouviram um ruflar de asas e viram sete corvos sobrevoando suas cabeças.

Alguns anos se passaram e a menina cresceu, até que um dia ela escutou a conversa de duas vizinhas:

- Você viu que os filhos dos vizinhos viraram corvos?

A menina saiu correndo assustada com o que tinha escutado e foi perguntar para seus familiares se era verdade o que a vizinha tinha falado.

Seus pais responderam que eles foram para o céu mais cedo, mas ela achou esquisito, ficou com dor na consciência e resolveu ir em busca de seus irmãos. Nessa busca, ela levou um prato de comida para sua fome, uma cadeira para descansar, um copo para beber água e uma jarra.

A irmã correu tanto que chegou quase no fim do mundo e encontrou o sol, que era quente e medonho. Ela correu mais ainda e acabou chegando na lua, que era fria e muito má, pois devorava humanos.

Fugiu mais ainda e chegou nas estrelas que estavam sentadas em suas cadeirinhas. Essas eram boas e uma das estrelas lhe entregou um osso e contou que era a chave para abrir os portões da montanha de vidro, pois era lá que ela encontraria seus irmãos. A menina enrolou o osso em um lenço e seguiu em frente.

Feliz, com a notícia, saiu em busca dos meninos e encontrou a montanha de vidro. Ao chegar lá, abriu o lenço, mas o ossinho não estava. Ela viu que estava em apuros e a alternativa que encontrou foi pegar uma faquinha e cortar o seu dedo para conseguir abrir a porta. Por sorte ela conseguiu e encontrou um anão que disse:

- Pode entrar, menina.

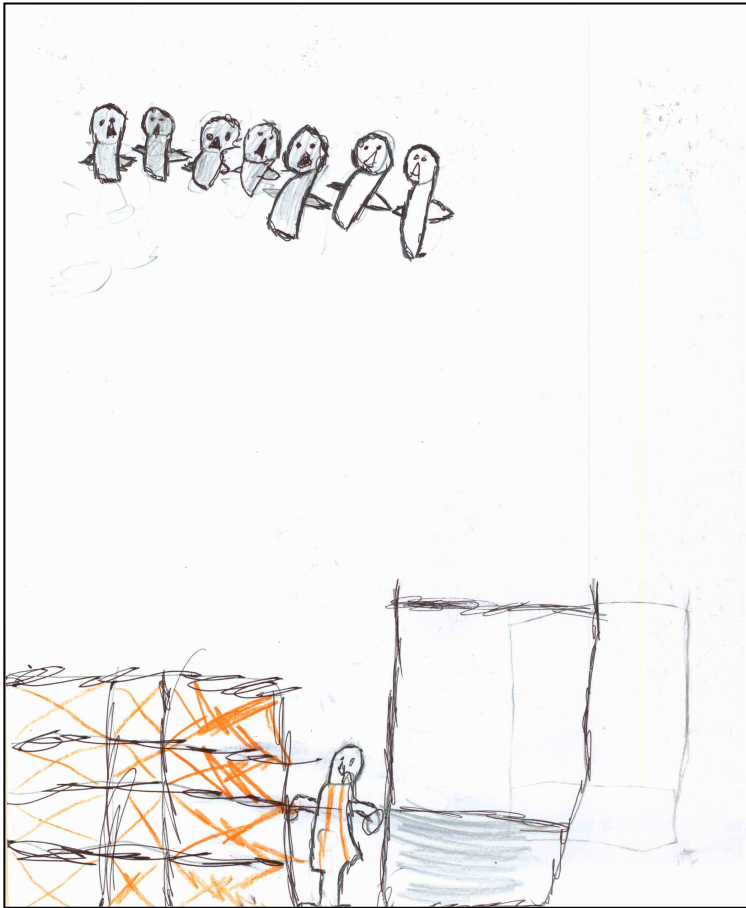
Ela entrou e viu uma mesa posta com sete taças e sete pratos. Como ela estava com fome, comeu um bocadinho de cada prato e bebeu um bocadinho de cada taça. Na última taça, ela deixou o anel que ela tinha de lembrança de seus pais, cair dentro da taça. Nisso, os sete corvos chegaram e ela correu para se esconder. Um dos corvos reconheceu o anel que era de sua mãe e falou:

- Quem dera se a nossa irmã estivesse por aqui, só ela pode desfazer essa maldição!

Ela escutou o que o corvo falou e apareceu para eles. Com o seu aparecimento, eles recuperaram a forma humana e se transformaram em sete lindos meninos.

# Os 7 corvos

Caetano Jacobone Alt



Era uma vez um homem que tinha sete filhos, mas nenhuma filha. Ele e a esposa queriam muito uma menina, até que um dia ela nasceu. A felicidade era grande, mas a menina era franzina e miúda e por isso teve que ser batizada às pressas.

O pai pediu que um dos meninos fosse buscar água e os outros seis foram junto. Cada um querendo pegar a água primeiro que o outro, até que, naquela bagunça, a jarra caiu no poço e nenhum deles tinha a coragem de voltar para casa. O pai, impaciente, disse:

- Eu quero que os meninos virem corvos!

No instante em que ele parou de falar, o pai e a mãe ouviram um ruflar de

asas e depois viram sete corvos negros, como carvão, sobrevoando por cima da cabeça deles.

Mas agora não dava mais para desfazer a maldição e os pais ficaram muito tristes. A menina cresceu sem saber que tinha irmãos, até que um dia ela ouviu as vizinhas dizendo:

- Juriscleuda, tadinha da nossa vizinha. Ela que é culpada pela maldição de seus irmãos.

Ela foi correndo para casa e perguntou para o seu pai:

- Eu já tive irmãos?

Como não dava mais para esconder, ele disse:

- Eles foram para o céu!

A menina sofria de fortes dores de cabeça e sentia necessidade de salvar seus irmãos. Um dia, fugiu de casa sem levar nada, só levou um jarro para sede, um prato para fome e uma cadeirinha para o cansaço. Ela correu e correu.

Chegou no fim do mundo, lá encontrou o sol, que era quente e malvado e ela correu e chegou na lua, que era fria e ainda mais malvada.

E o que ela fez? Correu, mas correu tanto que chegou até as estrelas que eram boazinhas e todas estavam sentadas em cadeirinhas. A estrela matinal se levantou e lhe deu um ossinho. Ela disse:

- Sem esse ossinho você não vai conseguir abrir os portões da montanha de vidro e é na montanha de vidro que seus irmãos estão!

A menina pegou o ossinho e o embrulhou num lenço e foi-se embora até a montanha de vidro. Lá, ela abriu o lencinho e foi pegar o ossinho, mas ele não estava e ela ficou desesperada.

Teria perdido o presente das boas estrelas? Então, ela pensou: e se eu cortasse o meu próprio dedo? E foi isso que ela fez. E se deparou com um anãozinho. Ela disse:

- Vim atrás dos sete corvos.

- Os senhores corvos não estão, mas pode entrar!

E o anãozinho serviu a mesa com sete pratinhos e sete tacinhas. A menina, de cada pratinho, comeu um bocadinho e de cada tacinha bebeu um pouquinho, mas ela deixou cair o seu anel na última taça e, bem no momento, ouviu um ruflar de asas e se escondeu. Os corvos chegaram e cada um perguntava ao outro:

- Quem comeu da minha comida?

E o último viu o anel e falou:

- Quem dera a nossa irmã estar aqui. Só ela pode desfazer a maldição

Ela ouviu isso e se mostrou a todos. Os corvos recuperaram a sua forma humana e foram felizes!

# Cachinhos Dourados

Guilherme Loponte Gonçalves



Havia um lindo sol lá fora e tinha uma menina com o cabelo brilhante, que sorria bastante. Todos os dias, sua mãe arrumava seus cabelos e dizia que era brilhante como o sol, por isso seu nome era Cachinhos Dourados.

Elas moravam em uma casa, perto da floresta e perto da casa delas tinha uma outra casa grande. Nessa casa moravam três ursos, um urso grande e forte que era o papai, um nem grande, nem pequeno, e bonito, que era a mamãe urso e um bem pequenininho, que era o bebê urso. A mamãe urso fez um mingau para eles comerem, mas estava muito quente, então a família resolveu ir dar um passeio pela floresta.

A menina aproveitou que estava um dia lindo e foi brincar na floresta, onde tinham muitas flores e animais. Eles estavam pulando e brincando, assim Cachinhos Dourados se distraiu e foi parar bem pertinho de uma casa grande que ela nunca tinha visto. Ela chegou mais perto e bateu na porta, a porta estava aberta e ela entrou, sem convite.

A criança entrou na casa e viu que na sala tinham três cadeiras, uma grande, uma nem grande nem pequena e uma pequenininha. Ela estava cansada de brincar e foi sentar nessas cadeiras. Primeiro ela sentou na maior, só que era grande demais, ela era do Papai Urso, depois sentou na cadeira que era da Mamãe Urso e depois na pequenininha, que era do bebê urso. Só que ela quebrou a menor, porque era pequena demais e ela estava pulando em cima.

Depois, foi para a cozinha, pois sentiu um cheirinho muito gostoso e viu que tinham três tigelas na mesa. Provou o mingau da tigela grande e achou quente demais, depois provou o da tigela média e estava frio demais e, por último, provou o da tigela bem pequenininha, que era do bebê urso e estava muito bom. Ela gostou muito e comeu tudo.

Cachinhos Dourados viu uma escada e pensou que poderia ter quartos no andar de cima e, já que ela estava com sono de tanto comer, poderia dormir. Ao chegar lá em cima, viu três camas.

Deitou primeiro na cama grande, que era do Papai Urso, não gostou porque era dura igual a um tijolo. Por segundo, deitou na cama média, que era da mamãe urso, mas também não gostou, porque era mole igual a uma gelatina. Por último, deitou na cama pequena, que era do bebê urso e pegou no sono de tão boa que era a cama.

Os três ursos voltaram do passeio e, quando chegaram na casa, ficaram assustados. Papai urso gritou:

- O que aconteceu aqui? Quem sentou na minha cadeira?

E o bebê urso falou:

- Alguém quebrou a minha cadeira!

Foram para a cozinha e a Mamãe Urso falou:

- Alguém comeu meu mingau!

E o Bebê Urso disse:

- Alguém comeu todo meu mingau!

Ficou triste e foi para o colo da Mamãe Urso.

Depois de tudo isso, eles subiram as escadas e mais uma surpresa! O Papai Urso falou, furioso:

- Quem deitou na minha cama?

E a Mamãe Urso, com uma voz fina, também falou:

- Alguém também deitou na minha cama!

O Bebê Urso chamou os pais e falou:

- Olhem! Quem deitou na minha cama?

Os pais foram até a cama e viram a menina dormindo. Cachinhos Dourados acordou porque a família urso mexeu nela. Quando ela viu os ursos, saiu correndo, escorregou pelo corrimão e caiu em cima do bebê urso. Ela passou muito igual um “*sonic*” pelo Papai Urso e pela Mamãe Urso e saiu pela porta. Eles foram até a janela e gritaram:

- Menina, vem brincar com a gente!

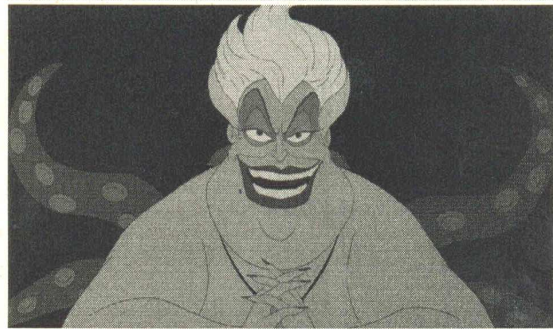
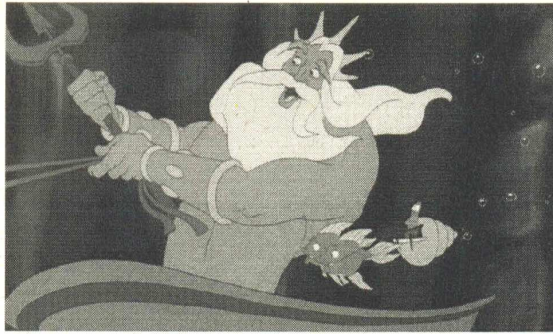
Mas a criança saiu correndo e nunca mais voltou!



# Pequena Sereia

Heitor Pinto Persch





## A PEQUENA SEREIA

O REI TRITÃO TINHA 7 FILHAS SEREIAS.

QUANDO ARIEL FOI ATÉ A SUPERFÍCIE, VIU UM PRÍNCIPE, SE APAIXONOU E O SALVOU.

NÃO PODIA VER O PRÍNCIPE COMO SEREIA, ENTÃO FEZ UM ACORDO COM A BRUXA DO MAR.

ARIEL FICOU TRISTE PORQUE O PRÍNCIPE ESTAVA SE CASANDO, MERGULHOU NO MAR E VIROU ESPUMA.

# Chapeuzinho Vermelho

Isadora Francescato Ruiz



Era uma vez uma menininha que se chamava Chapeuzinho Vermelho. Ela morava numa vila perto da floresta. Um dia sua avó ficou doente.

- Minha filha, leve esta cesta de frutas para sua vó. Disse sua mãe.

- Sim, eu levo essa cesta para a minha vovozinha. Disse a menina.

- Vá pelo caminho mais curto e não pare para conversar com ninguém. Está bem?

- Está bem!

Então, ela foi para a casa da sua avó e, ao longo do caminho, Chapeuzinho se deparou com um lobo.

- Olá, menininha! Onde você vai com essa cesta de frutas? Perguntou o lobo.

- Eu vou para casa da minha vovozinha, pelo caminho mais curto.

- Hmmmm...olhe essas flores e essas borboletas que tem no caminho mais longo... – falou o lobo.

- Você tem razão, vou por esse caminho.

O lobo aproveitou que Chapeuzinho foi pelo caminho que ele indicou e foi pelo caminho mais curto, pois queria chegar antes dela na casa da vovozinha.

Ele tocou a campainha.

- Quem é? Perguntou a vovó.

- Sou eu, vovó, a Chapeuzinho... – falou o lobo, com a voz fininha.

- Ah, é você minha netinha. Pode entrar!

O lobo entrou na casa e trancou a vovozinha no armário. Ele vestiu a roupa dela e deitou na cama. Logo em seguida, chegou a menina, que tocou a campainha.

- Quem é? Perguntou o lobo imitando a voz da vovó.

- É a Chapeuzinho, vovó!

- Pode entrar, minha netinha!
- Vó, a sua voz está meio estranha?
- Ah, é que eu estou com dor de garganta.
- Ah bom, vovó!

A menina foi até a cama e avistou o lobo disfarçado de vovó e disse:

- Vovó, que olhos grandes você tem!
- São para te enxergar melhor...
- Que nariz grande você tem!
- É para te cheirar melhor...
- Que ouvidos enormes você tem!
- São para te ouvir melhor...
- E que boca grande você tem!!
- É para te comer!!

O lobo saltou da cama, tirando a roupa da vovozinha que estava vestindo.

- Socorro!! Um lobo!!

A sorte da menina foi que estava passando por perto um caçador. Ele ouviu os gritos de Chapeuzinho e falou:

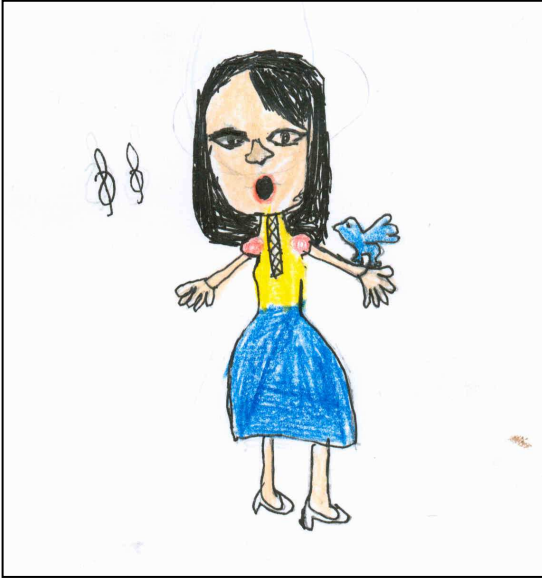
- O que é isso?

O homem foi correndo para a casa da vovozinha. A porta estava aberta e ele entrou. Ao ver o lobo, pegou sua arma, mirou nele e atirou e o coitado desmaiou. A menina correu para tirar sua avó do armário. Logo depois, os três botaram pedras na barriga do lobo e costuraram.

O lobo acordou e saiu correndo da casa, mas as pedras estavam tão pesadas, que ele morreu. Um pouco mais tarde, Chapeuzinho foi para casa, ficou feliz que sua vovozinha melhorou e todos viveram felizes para sempre.

# Branca de Neve

Isadora Nunes de Oliveira



Era uma vez um rei e uma rainha. Eles tinham uma filha que tinha cabelos pretos como a noite, pele branca como a neve e lábios vermelhos como sangue. Ela se chamava Branca de Neve.

Um dia, a rainha, mãe da menina, faleceu. Anos se passaram, Branca de Neve cresceu e ficou cada vez mais bela. O rei ficou solitário e se casou novamente com uma bela mulher, mas não tão bela quanto Branca de Neve.

A madrasta tinha ciúme de Branca de Neve. Ela era uma bruxa e gostava de falar com seu espelho

mágico todos os dias. Ela perguntava para o espelho:

- Espelho, espelho meu, existe alguém mais linda do que eu?

Em uma das vezes, o espelho respondeu:

- Você é bela, Rainha, mas Branca de Neve é ainda mais bela.

Alguns anos se passaram e o pai de Branca de Neve faleceu. A menina teve de ficar com a bruxa. A rainha, como não gostava de sua enteada, queria os pulmões e o fígado dela e mandou um caçador pegar os órgãos que ela queria.

Branca de Neve foi para a floresta e ficou caminhando até encontrar uma casa. Resolveu ficar por lá e dormiu por um tempo. Os donos da casa, que eram sete anões, ao chegarem, viram a princesa deitada, aproximaram as lamparinas da menina e disseram:

- Meu Deus! Que moça linda! Exclamaram eles.

No dia seguinte, ela despertou e eles perguntaram:

- Qual é o seu nome?

- Branca de neve.

- O que você está fazendo aqui?

- A minha madrasta está querendo me matar, eu preciso de um abrigo. Eu posso ficar uns dias aqui?

- É claro que pode! Disseram os anões.

Mas eles tinham uma condição e falaram:

- Você pode cozinhar pra gente?

– É claro que posso.

– Só mais uma condição: não abra a porta para ninguém!

– Ok, não vou abrir.

Um dia, chegou uma velhinha vendendo maçãs e a menina não sabia que era sua madrasta disfarçada. Branca de Neve abriu a porta, descumprindo o que prometeu aos seus amigos anões, e comprou uma maçã. Segundos depois, comeu a maçã e ela desmaiou no chão.

À noite, os anões chegaram em casa e deram de cara com Branca de Neve e ficaram espantados se perguntando o que havia acontecido.

- Acho que ela morreu. Disse um deles, chorando.

Ela estava em coma e os anões colocaram Branca de Neve em um caixão de vidro na Floresta.

Um dia, o príncipe foi até a floresta e viu a menininha desacordada. O futuro rei se encantou com a beleza dela e desejou lhe dar um beijo. Os anões estavam chorando, então ele perguntou:

- O que está acontecendo?

Eles contaram para o príncipe que viram uma maçã mordida no chão e que haviam encontrado Branca de Neve no chão, desmaiada. Pensaram que poderia ter sido a madrasta de Branca de Neve, já que ela sentia ciúmes da princesa.

Os Sete anões sabiam da magia e que um beijo de amor verdadeiro poderia despertar a bela moça. O príncipe a beijou e ela, lentamente, acordou.

Ao abrir os olhos, viu o homem na sua frente e se apaixonou na mesma hora. Depois de contar tudo para ela, eles se casaram e viveram felizes para sempre. E a bruxa? Fica para outra história.

# A pequena vendedora de fósforos

Joaquim Azambuja de Souza



Fazia muito frio e era véspera de Ano Novo. Uma menininha pobre que estava na rua tinha saído de casa, com pouca roupa e um par de chinelos, mas de nada adiantava já que não tapava os pés. Aliás, eram grandes demais, pois eram da sua mãe.

Ela perdeu os chinelos ao correr para atravessar a rua, pois as carruagens estavam indo tão rápido, que nem deu para ver a menina. Ela foi procurar um pé do chinelo, mas não conseguiu achar. O outro pé, um menino achou e fugiu, dizendo que quando tivesse filhos, serviria neles.

A menina estava caminhando pelas ruas, com seus pés na neve, que estavam ficando rachados de frio. No avental que estava usando, ela levava fósforos. Ela vendia esses fósforos e, naquele dia, não tinha vendido nada e não havia ganhado nenhuma moeda sequer.

Estava se arrastando pelas ruas, cansada. Ela se escondeu entre duas casas para se proteger do frio, mas não adiantou. Estava com medo de mostrar ao pai que não tinha vendido nada, por isso não queria voltar para sua casa. Estava com frio e quis acender um fósforo. Será que ela se atreveria?

Pois ela se atreveu e acendeu um fósforo com toda a coragem. Riscou na parede e, no meio do fogo, viu uma lareira. Aos poucos, foi esquentando os dedos dos pés, mas a chama apagou e tudo desapareceu.

Depois, mais uma vez, a menina riscou o fósforo na parede e acendeu. A chama fez com que a parede ficasse transparente e ela pôde enxergar, dentro da casa, uma mesa posta e, em cima da mesa, um ganso assado.

O ganso saltou da mesa e saiu dançando com garfos e facas atrás dele, indo direto na menina. Naquele momento, o fósforo apagou e a parede fria voltou.

Acendeu novamente mais um fósforo e viu uma árvore de Natal, que era muito maior do que ela havia enxergado na loja. A árvore tinha velas ao redor. Logo depois, o fósforo apagou.

As velas da árvore subiram até o céu e viraram estrelas e uma delas se transformou numa estrela cadente. A menina olhou para o céu e viu uma das estrelas caindo e pensou: alguém está morrendo. Ela pensou isso porque sua avó tinha ensinado para ela que, quando uma estrela cai do céu, uma alma está indo para o alto.

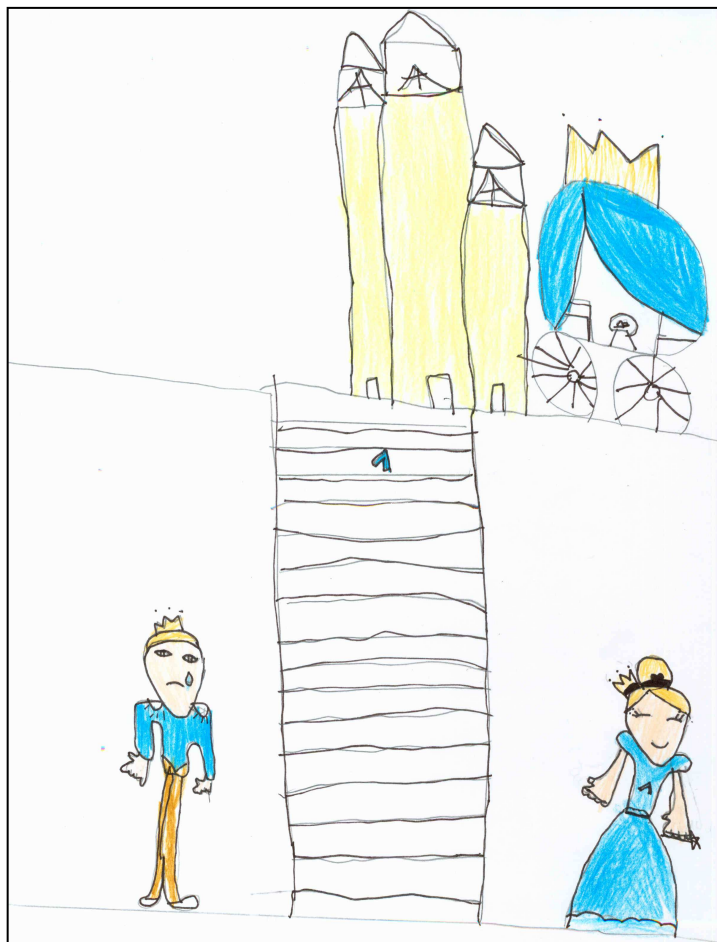
Acendeu mais um fósforo, viu sua avó e falou:

- Vovó, sei que você vai desaparecer quando a chama se apagar, como aconteceu com a estufa, com a lareira, com o ganso e com a árvore.

Depressa, ela acendeu todos os outros fósforos. A avó pegou a menina nos braços e juntas voaram para o céu. Agora, estavam com Deus.

# Cinderela

Laura Abrunhoza de Martini Camini



Era uma vez uma bela menina que tinha um pai e sua mãe tinha morrido. Depois da morte da sua mãe, passaram-se uns anos e o pai se casou com uma mulher horrível, que tinha duas filhas insuportáveis.

No dia seguinte do casamento, o pai de Cinderela foi viajar e, depois de uns dias, chegou uma carta dele para a menina. Quando ela foi abrir a carta, a madrasta pegou a carta de sua mão. Na carta dizia que o pai tinha morrido. Ao ler a mensagem, a madrasta gritou de felicidade:

- Aaaaaa!!!!!!!!!!!!!!!

Quando escutaram o grito, as duas irmãs e Cinderela vieram correndo e, no momento em que elas ficaram sabendo do que aconteceu, a menina ficou triste, mas as irmãs e a madrasta ficaram felizes.

Naquela mesma noite, as quatro se reuniram na sala para dividir as tarefas e ficou decidido que Cinderela ia lavar a louça, arrumar os quartos, passar pano, varrer a casa, fazer o almoço e o jantar, limpar o fogão e a geladeira e, ainda por cima, teria que dormir nas cinzas da lareira.

Por outro lado, as tarefas das irmãs eram bem mais simples. A irmã mais velha teria apenas que relaxar o quanto quisesse e também poderia dormir à vontade em um quarto bem quentinho.

A madrasta disse:

- Essas são as suas tarefas, filha.

- Certo, mamãe! - Respondeu a garota com toda alegria.

- E você, minha caçulinha, não vai trabalhar e pode dormir o dia inteiro! Falou a madrasta para sua filha mais nova.

Logo depois a Cinderela, desapontada, foi falar com a madrasta e disse:

- Eu tenho muito mais tarefas do que elas!



- Para de reclamar, sua preguiçosa! Cada uma tem as tarefas que merece! Gritou a madrasta malvada.

No dia seguinte, apareceu um homem da realeza dizendo que ia ter um baile e as irmãs e a madrasta ficaram muito felizes, mas a Cinderela muito triste, porque ela não podia ir já que não tinha vestido para o evento.

Na noite do baile, depois que elas partiram, Cinderela decidiu que ia ficar na lareira chorando quando, de repente, apareceu uma fada que disse:

- O que você quer, Cinderela?

- Eu quero ir para o baile que está acontecendo.

E a fada respondeu:

- Tudo bem, mas para isso eu preciso que tenha uma abóbora.

Cinderela disse:

- Eu posso pegar.

A fada deu um beijo na varinha e a abóbora virou uma carruagem. Deu outro beijo na varinha e Cinderela estava com um vestido lindo, lindo de arrasar e com um sapatinho de cristal. A fada disse:

- A magia só dura até a meia noite!

- Certo!

Cinderela foi para o baile e quando ela chegou, foi bem recebida por todos(as) que estavam presentes. O príncipe, ao ver a menina, ficou feliz e a chamou para dançar. E assim fizeram a noite toda, porém, a meia noite, Cinderela escutou as badaladas do relógio e saiu correndo.

Ao descer as escadas rapidamente, deixou seu sapatinho cair do pé. O príncipe, sem entender, foi atrás de sua querida e achou o sapato.

No outro dia, ele e seu guarda foram visitar todas as mulheres da vila para encontrar a dona do sapato perdido. Depois de irem em quase todas as casas, chegaram na última casa que era a da Cinderela. Chamou todas as meninas que moravam ali. Experimentou o sapatinho nas duas irmãs, mas o sapato não coube em nenhuma delas.

Estavam quase desistindo, quando o guarda perguntou se nenhuma outra menina morava ali, pois estavam sem opções. Cinderela apareceu e o príncipe a chamou para experimentar. A madrasta falou:

- Essa daí é uma “pé rapado”! Nem adianta vocês experimentarem, não vai entrar, ela é só uma empregada!

Os dois não ligaram e insistiram para que ela fosse experimentar. Então, Cinderela sentou e colocou o sapato em seu pé. Todos(as) ficaram espantados ao ver que coube perfeitamente o sapato no pé dela. O príncipe levou Cinderela para o castelo e a tornou uma princesa. Eles viveram felizes para sempre!

# Rapunzel

Mariana Taleikis Dillenburg



Era uma vez, uma família pobre, formada por um casal em que a esposa estava grávida de uma menininha. Era a primeira filha que ia nascer. Além de grávida, a mulher estava muito doente. Ela não tinha dinheiro nem para comprar remédios.

Certo dia, essa mulher olhou pela janela e viu sua vizinha plantando algo e pensou que poderia ser um vegetal que funcionava como um remédio.

Então, a esposa disse para o marido:

- Eu quero uma *rapunzel* que a vizinha está plantando.

O pai lembrou-se de um boato e disse:

- Mas eu ouvi falar que a vizinha é uma bruxa.

A mãe respondeu:

- Mas está quase nascendo nossa menininha e você quer desperdiçar essa oportunidade?

O pai pensou: "*Não custa tentar*" e aceitou. Quando chegou lá, ele perguntou para a bruxa:

- Posso pegar uma rapunzel? Minha esposa está muito doente e está grávida de uma menininha, e essa sua Rapunzel pode salvar a vida das duas: da minha filha e da minha esposa.

A bruxa avisou:

- Eu dou, com uma condição: quando sua filha fizer quinze anos, ela morará comigo na minha casa.

O pai pensou: "*se eu não aceitar, não vai ter nem filha e nem esposa*".

- Aceito! Disse o homem.

Quando a menininha nasceu, os pais ficaram muito felizes e deram uma festa para comemorar o nascimento da filha deles. Nesse momento, a mãe se lembrou de algo importante:

- E qual vai ser o nome dela?

O pai ficou pensando, pensando, até que teve uma ideia e sugeriu:

- Que tal Rapunzel?

A mãe concordou:

- Que ótima ideia!

Ao nascer, a menina não teve problemas de saúde, aprendeu a falar rapidamente e aprendeu a andar sozinha. Até que chegou o momento em que Rapunzel fez quinze anos, o pai ficou muito triste e a mãe perguntou por que o homem estava triste.

- Eu fiz uma promessa para a vizinha: quando a Rapunzel tivesse quinze anos, ela poderia

levar a nossa filha com ela e chegou o dia.

A mãe ficou muito triste e começou a ficar preocupada com a filha. Quando a bruxa chegou, viu Rapunzel e disse:

- Você se lembra do acordo?

Logo depois da bruxa dizer isso, os pais se desesperaram e imploraram para ela não levar a menina. Porém, ela nem ligou e lançou um feitiço para ela e Rapunzel irem para um lugar muito distante. Depois, lançou mais três feitiços, um para que aparecesse uma torre na frente delas, outro para elas ficarem dentro da torre e o último, para que os cabelos de Rapunzel crescessem, assim a bruxa conseguiria escalar a torre.

No dia seguinte, a bruxa foi pegar comida para o café da manhã. Ao chegar na torre, disse para Rapunzel:

- Rapunzel, minha menina, jogue as suas tranças para eu chegar aí em cima.

E Rapunzel jogou as tranças, mas nem ela e nem a bruxa sabiam que um príncipe estava atrás de um arbusto, observando tudo.

Quando a bruxa chegou dentro da torre, Rapunzel foi logo perguntando:

- Mamãe, eu posso ver as luzes flutuantes que só aparecem no dia do meu aniversário?

A bruxa nem precisou pensar o que ia dizer:

- Rapunzel, você sabe que o mundo lá fora é perigoso, é melhor você ficar aqui dentro.

Os cabelos da Rapunzel eram mágicos e eles tinham o poder de curar os machucados, mas se alguém cortasse os cabelos, eles perderiam todo o poder. Quando Rapunzel enrolava os seus cabelos no machucado ela cantava essa música:

- Brilha, linda flor, teu poder é meu, traga de volta já o que foi meu!

A bruxa avisou Rapunzel que iria para um lugar muito distante e que só iria voltar daqui a uma semana.

Quando a bruxa saiu da torre, o príncipe saiu de trás do arbusto, tirou a mochila das costas e pegou duas flechas que estavam lá dentro e começou a escalar a torre. Quando chegou dentro da torre, ele ficou vendo a vista linda do por do sol. Rapunzel pegou uma panela e bateu no príncipe porque se assustou. Ele acabou desmaiando.

Enquanto isso, ela pegou uma cadeira e enrolou os cabelos no príncipe e esperou o príncipe acordar. Finalmente, no momento em que acordou, ele se assustou com a quantidade de cabelo. Ao acalmar-se, Rapunzel apareceu e fez muitas perguntas, mas a primeira foi:

- Como você entrou aqui?

- Eu estava em uma caçada e vi uma coisa pontuda e estranha, decidi olhar mais de perto e era uma torre.

Os dois acabaram se apaixonando, mas eles não sabiam que a bruxa estava olhando tudo, pois a bruxa tinha entrado na torre por uma passagem secreta que Rapunzel não sabia que existia e ela só fez isso porque quis ver o que a menina ia fazer se ela a deixasse sozinha.

A bruxa correu para atacar o príncipe, mas Rapunzel pensou em um jeito de impedir: puxou o tapete para a bruxa cair. A bruxa, ao cair da torre, morreu. Rapunzel e o príncipe se casaram. Após um tempo, se mudaram com os pais da Rapunzel para um prédio e eles viveram felizes para sempre, com seus filhos e filhas.

# Os sete corvos

Mateus Kruse Pinheiro



Era uma vez uma família com sete filhos, todos homens e nenhuma filha. Até que um dia, o casal teve uma filha, porém ela nasceu com uma fraqueza e era inútil para o trabalho. Eles sabiam que precisavam batizar a filha para ela melhorar. Para esse batizado, o pai mandou um dos filhos pegar água no poço.

Quando ele foi, os outros seis foram atrás. No momento em que foram pegar a água no poço, deixaram o copo cair lá dentro. Nenhum quis voltar para casa, com medo do que o pai poderia fazer.

O pai ficou muito brabo e gritou na sua mente “*eu quero que os meus filhos virem corvos*”, mas o pensamento virou realidade.

Com o passar do tempo, os pais ficaram muito tristes, mas ao mesmo tempo felizes com sua filha.

Por muito tempo, ela não sabia que tinha irmãos, mas num dia, ela escutou os vizinhos conversando e ouviu algumas falas sobre ela ter sete irmãos. Ela conversou com seus pais e eles lhe contaram a verdade.

Um dia depois, ela se preparou e foi em busca de seus irmãos. A menina caminhou muito e encontrou a lua, achou a lua hostil. Saiu correndo e mais para frente achou uma estrela, essa estrela lhe entregou uma chave e contou que aquela chave libertaria os seus irmãos.

A menina continuou sua busca e encontrou uma montanha, com sua chave ela abriu o muro e soltou os seus irmãos. Voltaram para casa e viveram muitos alegres e felizes.

# Rapunzel

Pedro Camargo Leite



Existia um casal que tinha um desejo de ter uma filha. Finalmente, eles estavam prestes a realizar esse desejo. A mulher engravidou e um dia, ela olhou pela janela e viu alguns rapúnzios que ficavam no quintal da vizinha e falou para o marido que estava com vontade de comer aquela planta.

O marido foi até aquele quintal para pegar os rapúnzios. Na primeira vez, ele pegou os rapúnzios e entregou para sua esposa. Ela adorou. No outro dia, a mulher gostou tanto que quis mais, então o homem foi até a casa da vizinha pegar, porém ele foi pego.

Quem era dona daquele quintal era uma bruxa muito malvada.

Ela falou:

- Foi você que pegou os meus rapúnzios?

O homem contou toda a história e a bruxa o deixou pegar as plantas, mas com uma condição: quando o bebê nascesse, eles teriam que entregar a criança para bruxa. O homem ficou assustado e teve que concordar.

Meses depois, o bebê nasceu e a bruxa chegou no mesmo instante na casa do casal e disse que eles precisavam entregar a criança para ela, porque o marido pegou muitos rapúnzios, escondido e havia feito uma promessa. A mãe da criança ficou triste e mesmo assim a bruxa levou embora o nenê.

Ela deu o nome de Rapunzel porque parecia com os rapúnzios. Depois de algum tempo, trancou a menina numa torre. Essa torre não tinha escada e não tinha porta. Então, para subir, a bruxa gritava:

- Rapunzel, jogue suas tranças!

Rapunzel sempre jogava. Um dia, um belo príncipe passou por ali e viu uma garota cantando. O cavaleiro ficou encantado pela voz dela, seguiu aquela melodia e chegou até a torre. Ele viu a bruxa pedindo para Rapunzel jogar seus cabelos para subir até o alto da torre.

No dia seguinte, quando escureceu, ele se aproximou da torre, bem debaixo da janela, tentou a sorte e gritou:

- Rapunzel, jogue seus cabelos.

Rapunzel jogou suas tranças e imediatamente elas caíram. O príncipe escalou a torre, ela notou que não era a bruxa. Quando o príncipe chegou lá em cima, se apaixonou pela bela moça e perguntou seu nome. Ela falou:

- Sou a Rapunzel!

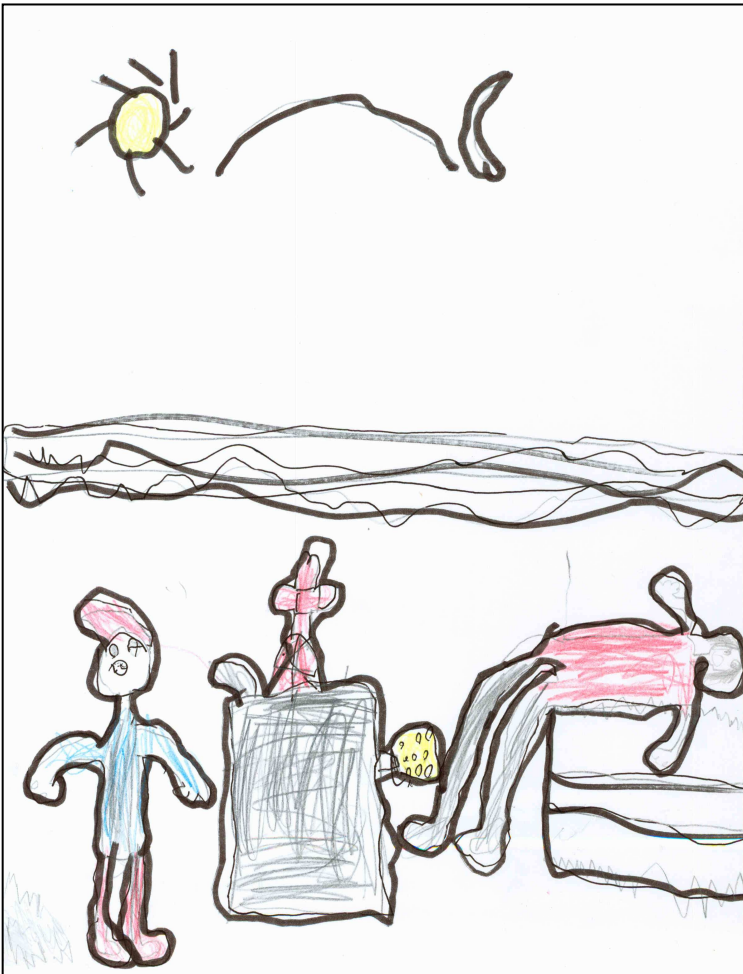
O príncipe disse para ela que eles precisavam fugir de lá. A bruxa ouviu tudo e cortou as tranças da Rapunzel para ninguém mais subir e pendurou a trança na janela. Depois de pendurar as tranças, ela largou a moça em um deserto.

No dia seguinte, o príncipe escalou a torre pelas tranças penduradas e, ao chegar, viu que não era a Rapunzel, mas sim, a bruxa. A bruxa ficou brava e empurrou o homem da janela da torre, ele caiu em cima de alguns espinhos e ficou cego.

Depois desse acontecimento, ele estava caminhando pelo deserto e escutou uma voz. Chegou pertinho e reconheceu que era a voz de Rapunzel. Ela notou que ele estava cego e chorou. Suas lágrimas, ao caírem nos olhos dele, fizeram com que ele voltasse a enxergar. O príncipe e Rapunzel se casaram. Viveram alegres e felizes no castelo.

# Rumpelstilskin

Pedro Pires Freire



Era uma vez um moleiro pobre que tinha uma filha muito bonita. Sua filha tinha dezenove anos. Um dia, ele disse ao rei que ela sabia fiar a palha até ela virar ouro. O rei ficou impressionado e a chamou.

Quando ela chegou no palácio, ficou apavorada, pois o rei trancou ela numa sala cheia de palha e deu para ela uma roca e uma bobina e disse:

- Trabalhe até essa palha virar ouro, caso contrário você morrerá!

A filha do homem chorou, pois não sabia fazer nada do que o pai dela tinha falado para o rei, até que um homenzinho entrou na sala e perguntou:

- Por que você está chorando, menina?

Então, ela explicou tudo o que estava acontecendo para ele.

- O que você me dá em troca se eu fiar a palha para você? Perguntou o homenzinho.

- O meu colar! A menina respondeu.

Ele aceitou, sentou na frente da roca, deu três voltas e a bobina estava cheia. Passou a noite inteira fiando palha.

No dia seguinte, o rei entrou na sala e ficou de queixo caído e a trancou novamente numa sala com mais palha ainda. A menina chorou e o homenzinho entrou na sala e fez a mesma pergunta:

- O que me darás?

- Meu anel! Respondeu a menina.

O homenzinho não parou nem um segundo e fez todo o trabalho. No dia seguinte, o rei entrou na sala e disse:

- Se você fiar esta palha você se casará comigo, será bem útil no castelo. Preciso de uma esposa rica assim, ele pensou.

Ela ficou muito nervosa e, quando ficou só, o homenzinho entrou na sala e perguntou o que a menina daria em troca novamente. Porém, ela não tinha mais nada para dar, então o homenzinho falou:

- Quando você se casar com o rei, me dará seu primeiro filho!

Assustada, ela aceitou. Na manhã seguinte, o rei chegou e encontrou aquele monte de ouro. Casou com a filha do moleiro e a tornou rainha.

Um ano se passou e a menina teve um filho, no entanto, nem se lembrava da promessa que havia feito. De repente, o homenzinho apareceu no quarto e pediu o filho prometido. A rainha, desesperada, tentou oferecer todo o ouro do mundo e ele não aceitou, mas ficou com pena dela e deixou ela ficar mais três dias com o filho, desde que descobrisse o nome dele, só assim ela poderia ficar com a criança.

No outro dia, o homenzinho chegou e a mulher começou a falar muitos nomes, como: Bob, Leonardo, Narigão, Gaspar, Orelhudo, mas não era nenhum desses.

- Nenhum desses é o meu nome! Disse o homenzinho.

No segundo dia, ela tentou mais de sessenta nomes, até os mais esquisitos, mas não era nenhum deles. Desesperada, pediu ajuda para o seu amigo, ele contou que de noite, quando subia o bosque, avistou o velhinho cantando, pulando e falando:

- Meu nome é Rumpelstilskin e vou ter o filho da rainha!

No dia seguinte, o homenzinho chegou e a rainha logo falou:

- Seu nome é Rumpelstilskin?

Ele ficou com muita raiva e foi pra casa!



# Cachinhos Dourados

Pedro Pericolo Prévdi



Existia uma menina muito loirinha, que morava numa casa pequeninha, perto de uma floresta. O cabelo dela era claro e brilhante, por isso a mãe dela a chamava de Cachinhos Dourados.

A menina foi caminhar na floresta e viu uma casa muito bonita, chegou mais perto e bateu na porta, mas ninguém atendeu. Ela percebeu que a porta estava aberta e resolveu entrar.

Quando ela entrou na casa, viu na sala uma estante cheia de vidros bonitos. Foi para a cozinha e encontrou uma mesa com três tigelas de mingau. Uma tigela era grande, a segunda nem grande, nem pequena e a terceira era pequena. Ela provou o mingau das três tigelas. Tentou provar da tigela grande e estava muito quente, provou o mingau da média e estava gelado, provou o mingau da pequena e estava morninho. Achou delicioso!

Depois de comer o mingau, ela viu três cadeiras e começou a pular em cima delas. A primeira era grande, a segunda nem grande, nem pequena e a terceira era pequena, mas como era muito pequena ela quebrou quando estava pulando.

Cachinhos Dourados subiu a escada para ver o que tinha no segundo andar. Lá tinha um quarto com três camas. Uma grande, outra nem grande, nem pequena e a outra pequena.

Depois de comer o mingau, ela ficou com sono e resolveu deitar nas camas para ver qual era a mais confortável. A primeira era dura, a segunda era muito mole e a terceira era macia e perfeita para um cochilo. Então, deitou e dormiu.

A família que morava na casa estava voltando do passeio. Eram os três ursos: o papai, a mamãe e o bebê urso. Assim que chegaram perto da casa, perceberam que havia algo errado, porque a porta estava aberta. Ao entrarem na casa, perceberam que a sala estava toda bagunçada.

E o ursinho reclamou:

- Alguém comeu meu mingau e quebrou a minha cadeira!

O papai urso perguntou:

- Quem será que fez essa bagunça?

A mamãe estranhou que as coisas em casa estavam diferentes e foi olhar no alto da casa, no segundo andar, para ver se tinha alguém e gritou:

- Minha cama está toda desarrumada!

O bebê urso chegou perto de sua cama e percebeu que tinha uma menina dormindo e gritou:

- Papai, mamãe, olhem a minha cama!

Cachinhos Dourados acordou, assustada com a voz do papai urso e com o grito do bebê urso. Viu que era uma casa de ursos e saiu correndo pela porta para fugir. O papai urso subiu e chamou a menina pela janela, mas não deu mais tempo.